

Uma greve ameaçando o fluxo das informações ao TSE

Só na segunda-feira o Superior Tribunal Eleitoral vai saber se terá um serviço de transmissão de dados. Os trabalhadores dos serviços de telefones e telecomunicações podem entrar em greve dia 14, se assim for decidido em assembléias que ocorrerão em várias partes do País na segunda-feira — e só então é que se discutirá a possibilidade de manutenção de uma equipe trabalhando para atender o sistema de transmissão de dados do TSE. A direção da Federação Interestadual dos Trabalhadores em Telecomunicações — Fitel — pretende sugerir uma greve por tempo indeterminado, se a direção da Telebrás não abrir até lá as negociações salariais com os trabalhadores.

“Não temos intenção de perturbar o processo eleitoral”, afirmou Célio Cruz, diretor da Fitel e integrante do Comando de Greve dos telefônicos. Mas ressaltou que o atendimento especial ao TSE, para manutenção dos

sistemas que serão usados na apuração dos votos, está sendo discutido, ainda, entre os diretores da Federação.

Um porta-voz da Telebrás afirmou que a empresa está negociando com os sindicatos, ao contrário do que afirma a Fitel. O ministério apenas acompanha e, segundo o porta-voz, não pretende interferir mesmo com a ameaça de prejuízo à apuração.

Os telefônicos, por seu lado, dizem ter apresentado proposta de negociação à Telebrás dia 12 de outubro, e não tiveram resposta ainda. Se fizerem greve, as redes telefônicas não deixam de funcionar — os sistemas são automáticos — mas a manutenção preventiva e o conserto de defeitos são suspensos. O Serpro — Serviço Federal de Processamento de Dados também está em estado de greve, mas garantiu a manutenção dos equipamentos.